

A NOVA ERA

ÓRGÃO DA FUND. ESP. "ALLAN KARDEC" · REDATOR AGNELO MORATO · GERENTE VICENTE RICHINHO
 REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 875 - 14400 FRANCA - SP - BRASIL

15
 Junho
 1975
 Ano XLVIII
 Nº 1435

HUMILDADE E SOFRIMENTO

José Russo

Conservamos em nossos arquivos de lembranças, como inapagável recordação de nossa mocidade já distante, uma página de um amigo que fora, então, atingido pela lepra, mal da época julgado incurável.

Trazemos ao público esta pequena história de um colega de infância, amigo e companheiro dos dias bonançosos que se foram, e que o sopro imprevisível do destino impeliu para lados diferentes. Traçaste, em linhas vigorosas, a biografia dos tipos clássicos de nossa terra. Também os conhecemos e com eles mantivemos convivência prolongada.

Queremos apenas relembra-los contigo nossa amizade de tantos anos, desde o Colégio "Espírito Santo" até o nosso trabalho nas lides comerciais.

Naquela fase em que, despreocupados e risinhos, sonhávamos ilusões infundas, desconhecíamos ainda o que nos estava reservado para os dias futuros. Com o correr dos anos tudo se esvalou como fumo, e cada um de nós rumara por encruzilhadas opostas na contingência da separação. Seguiu-se a vereda escabrosa do mundo material, onde as competições quase sempre adormecem os clamores de consciência e nós, amadurecidos em lutas titânicas, de mistura com sonhos além das realidades cotidianas, decidimos sondar o mistério de todos os séculos, a indagação eterna da alma humana, o anseio vivificante de todas as religiões: a vida depois da morte!

Se não encontramos ainda as provas palpáveis e positivas, pelo menos delas nos aproximamos o bastante para sentir seu influxo tranquilizador. Confortamo-nos em compreender o problema da desigualdade humana, arrastando em seu caminho monótono a leva imensa de sofredores, cada qual gemendo as suas dores, cada qual clamando suas desditas, a se julgarem vítimas inocentes colhidas nas malhas torturantes de impiedosas injustiças! Sentimo-nos reviver em nós o rastilho de uma fé robusta numa providência sábia, justa e imutável, premiando a cada ser com o produto dos próprios feitos!

Nos certificamos de que não há vítima inocente, castigos imerecidos, sofredores sem culpa!

Amigo e irmão de oportunas experiências!... Sofra humildemente, sofra resignado! A tua provação constitui um grande bem... bem maior que todos os tesouros da Terra... Suporte-a pacientemente... Não te preocupes com o que vai pelo mundo, nem com o que fazem as outras criaturas... Todas as grandezas são miragens... Que valem as posições invejáveis, os títulos terrenos, as grandezas e haveres que prendem e fasciam, se os respectivos portadores ostentam corpos chaguentos, habitados por almas corroídas de maldades!

O tesouro real é aquele que se conquista com as lutas da existência: luta contra o ódio, contra o orgulho, gerador de todas as maldades; contra as leis eternas que registram as ações dos homens e orientam dentro do tempo a oportunidade de resgates!

Pizeste um paralelo entre ti e os nossos irmãos que se consumiram numa existência aparentemente nula; comparaste o teu sofrimento com o daquelas criaturas física e mentalmente prejudicadas, que passaram pela vida como nulidades sofrendo o repúdio do povo.

Esse conforto te fortaleceu. Afugentaste o desespero do teu coração torturado e esse esforço representa uma vitória.

Reconheceste a bondade divina que não quer a morte do pecador, mas sim que se reabilite e viva, e já envolvieste razoavelmente. Continue avançando sempre; cada dor recalçada, cada revolta amortecida no âmago de tua alma desiludida é mais um talento que envias ao cofre do Eterno! Coragem, não lamente a situação atual e nem te queixes dos prejuízos de ordem moral ou material que ela te causou. Ela, a situação que vives agora, é a que mais te convém.

Deus sabe disso. Faça por extrair da atual provação todo o bem possível... Levando-a a bom termo, terás apagado faltas do passado e conquistado plena liberdade... O devedor, onde quer que viva, é sempre um escravo...

Viste apenas alguns quadros que retratam delinquentes, em tarefas de resgates. Porém, nós te queremos mostrar um museu de misérias e sofrimentos. Venha, acompanhe nosso lápis... Sabes acaso o que é um louco? Viste, alguma vez, uma assembléia onde se comprimem centenas de insanos, pessoas que perderam o uso da razão? Talvez não! Pois bem, caro amigo. Vamos retratar, em rápidas pinceladas, as cores, esmaecidas embora, do que é uma colmeia de dementes!...

Ouçã! O louco é um morto vivo! Para ele todo o interesse da vida desapareceu! A morte da razão apagou-lhe todas as sensações da natureza humana... Não mais as tantas preocupações do mundo acalentam o seu cérebro moribundo... Nem o amor, nem o dinheiro, nem a esposa e nem filhos despertam os seus sentidos obumbrados por uma noite tumular! Estabeleceu-se o caos, o sombrio e gélido, onde a tréva impera... É um morto vivo!... Mais desventurados do que os Hansenianos, pois que estes ainda podem usar suas faculdades mentais, travando o intercâmbio de idéias com todos os seres. Porém para o torturado demente, nem esse consolo existe. O louco é desgraçado número um do qual todos fogem. Não há ambiente onde possa permanecer. É um perigo constante, uma ameaça sempre viva, preparando um epílogo de horrores.

Infeliz do pobre insano! Não tem nada na vida! Ser temido de todos, viver longe dos filhos, afastado do lar, perdidas todas as aspirações que alimentam o anseio de viver!... Quando se fala em tais criaturas que assombraram as gerações do passado, a alma soluça e o coração chora... O louco é o torturado sem igual. Para ele não existe o dia com sua luz radiante; sempre a morte tão negra quanto a sua enfermidade.

Se todos os sofredores presenciassem o painel apavorante onde o destino arrebanhou centenas de dementes para uma desdita coletiva, por certo não se lamentariam. Lá fora são os quadros isolados que ferem os corações sensíveis; porém, no anfiteatro da loucura, onde o infortúnio estabeleceu o seu quartel general, depara-se com um autêntico museu de misérias humanas!

Ah! caro amigo, o louco é realmente um morto vivo! A morte contenta-se apenas em matar-lhe a razão, deixando-lhe a vida como cruel ironia da sua impossibilidade!...

Medita na tua situação, porém não clame inutilmente. Receba o teu quinhão com humildade e sofrimento!

Humildade, apanágio das almas grandes, tesouro imperceptível dos conquistadores das virtudes do céu! Humilde nasceu Jesus, humilde viveu e humilde morreu. Ninguém foi mais humilde do que ele. Também, como ele, ninguém foi maior! A humildade eleva, diviniza. Nunca jamais alguém viu um humilde cair. Toda grandeza vem da humildade. Todos os espíritos verdadeiramente grandes surgiram da obscuridade, vieram de baixo para cima!

Sofrimento! Só em pronunciar essa palavra a criatura sente calafrios. O sofrimento tudo transforma. Ante o seu poder acobardante e despótico, todos se curvam, se amesquinham, se acovardam. Só a dor transforma orgulhosos em humildes, potentados em párias, revoltados em pacíficos, criminosos em santos! Humildade e sofrimento é o teu Evangelho. Siga-o, exemplifica-o com o teu pensamento, tua vida e teus atos, e terás o mérito dos frutos que se produzirem... Nossa amizade continua. De onde estás, podes observar nosso viver. A morte que tudo extingue e transforma, curva-se ante as reais afinidades que o tempo não altera e a distância não separa!...

Lição e prevalecência

Ouvi de um amigo esta confidência cuja narração dedicamos a esta página. Assim ele no-la transmitiu, numa noite após as habituais reuniões do Grêmio Espírita: "Tinha eu meus desorientados 10 anos de idade. Meu pai, operário pobre, gastava todos seus proventos com a enfermidade de minha mãe. Os médicos nunca acertavam com o diagnóstico do mal que lhe consumia a energia física. No entanto, cobravam-lhe as consultas periódicas e recebiam-lhe as medicações cada vez mais onerosas! O fogão de minha casa taramente estava aceso, pois nada havia para cozinhar... Em dias certos de cada semana eu procurava o Matadouro Municipal à hora do abate do gado. Ali disputava com outros meninos de minha cidade a cabeça da rês abatida. Nesse tempo, essa parte bovina, bem como as vísceras, eram atiradas aos urubus. Dessa maneira, agarrava-me a um pedaço de carne presa ao crânio do boi, que os magarefes atravavam fora. Essa carne com angu, feito de fubá trocado por milho no moinho de Dona Carola, sempre nos oferecia um repasto copioso.

Quantas noites a gente deitava com o estômago ao fundo, sem um café, sem um chá!... A vista da situação de penúria, habituei-me a pular os muros dos quintais alheios e visitar as chácaras próximas para furtar frutas, ovos e, até, alguns frangos que estivessem ao meu alcance. Minha consciência justificava o roubo devido a fome. Depois passei a forçar as portas das casas, quando sabia seus moradores estavam ausentes em passeios habituais. Um dia passei pela rua da casa do farmacêutico Totonho e vi a porta de sua residência estava semi-cerrada. Como sabia sua família estava de viagem e ele deveria àquela hora estar no atendimento aos afazeres da sua botica, tentei entrar nessa vivenda. Observei, cauteloso, não haver ninguém por ali. E assim entrei sem cerimônias. Dei busca em diversas gavetas à cata de dinheiro. Aquilo para nós já representava uma diversão como a de jogar "bola de meia" na rua. Alcancei logo a bibliotecinha e, súbito, fui atraído por um livro de capa diferente, com a figura de um homem suetero a impressionar-me. Ao tomá-lo em minhas mãos, incopinadamente, surgiu ali o dono da casa. Mas ele fingiu ares de bom amigo para não tomar conhecimento do meu susto. Muito polido dirigiu-me a palavra: "Folgo saber que você gosta de ler, meu rapaz. Esse livro é muito bom e recomendável às pessoas de todas as idades... Vou fazer-lhe presente dessa obra, pois as lições dela lhe vão servir muitíssimo".

Depois, sempre muito afável, me levou a assentar-me com ele à mesa, pois era hora de sua merenda. Senhor Totonho mesmo serviu-me de leite, bolo, pão com manteiga, doces. Um fartão de guloseimas de que jamais esqueci. E o boticário continuou a falar-me paternalmente: "Foi bom que você entrasse em minha casa. Minha mulher e filhos viajaram para São Paulo. Eu gosto de ter sempre uma companhia à hora do meu lanche. Volte sempre aqui, meu filho. Fico muito satisfeito com isso. Seu pai tem lutado muito com a doença de sua mãe. As receitas aviadas em minha farmácia sempre eu lhe' as dou com descontento, pois conheço o heroísmo desse homem. Infelizmente a enfermidade de Dona Zefa, sua mãe, não tem jeito... Só Deus!... Naquele instante compreendi a extensão do mal incurável de minha querida progenitora! Chorei pela sorte do meu lar... Sai daquela casa com o livro que o Sr. Totonho me deu. Mais tarde aprendi a ler e nele estudei as lições mais sublimes de que a minha vida necessitava. Essa obra era "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO"... A "boa vida" na casa do farmacêutico acabou logo os seus familiares chegaram da viagem à Paulicéia. Sua mulher não tolerou que o marido colocasse um menino estranho no meio de seus filhos. Por outro lado, seus filhos sempre me acusavam, com dedo em riste: "Sai daqui, cachorro vagabundo! Moleque ladrão!..." E assim nunca mais voltei àquela casa onde passei dias de muito conforto. "Seu Totonho" foi o amigo que Deus colocou em meu caminho para que me tornasse gente de verdade. Quem oferece um pão a uma criança faminta e desorientada presta um benefício louvável por todo o sempre. Aquela atitude tomada pelo farmacêutico em ignorar a intenção que me levava a entrar em sua casa, até hoje me deixa envergonhado...

Aquele encontro foi elqüente demais. Corrigi-me em tempo e senti-me encorajado em contato com aquele homem superior. Bendigo hoje seu espírito, por haver-me posto nas mãos o roteiro mais sagrado, que me ensinou a vida toda a sentir e a viver a libertação pelos bons costumes..."

Agnelo Morato

DA CARTEIRA DE UM SUICIDA

Há neste mundo, onde viceja o engano, Leis que parecem tão cruéis, que a gente Fica a pensar que o meigo, onipotente Deus, não conhece o coração humano!

É um sacrilégio, sei, mas quando o Insano Sofrer nos vem, às vezes, fortemente, Matar sem pena um ideal ardente Ou transformá-lo em negro desengano,

À alma se esquece que, de Deus proviando, Trouxe o dever de palmilhar sorrindo Da vida o trilho que o infortúnio tece...

Sente queimá-la esse hábil divino E fecha os olhos ao cruel destino, Como se dele se esquivar pudesse!

Jorge Borges de Souza

APELO AOS NOIVOS

Humberto M. Tedesco

Os debates, as investigações e tudo que versou sobre a palpitante questão do divórcio, vieram ressaltar controvérsias que não se justificam, principalmente no seio do Espiritismo, tão bafejado por comunicações mais estreitas com os desencarnados.

Buscou-se, com a adoção daquela medida, um recurso para a solução de casos dignos de lamentações, de separações dolorosas, cujas causas podem ser explicadas pelo Espiritismo, mas, à exceção da resistência dos católicos, pouco se aventou com relação à excelência ou preponderância cristã sobre as decisões humanas.

De tudo que foi escrito, falado, lido e ouvido, conclui-se que existe uma absoluta necessidade para uma preparação dos noivos para um ato que poderá representar o prólogo de notáveis progressos espirituais, como, igualmente, de dolorosos fracassos com repercussões imprevisíveis.

Da imperiosa e rígida lei do "Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo" promana, pelos seus efeitos, prodigiosa de em prêmios ou punições, dependendo tudo, naturalmente, do merecimento de cada qual.

Os noivos, enlevados pela atração mútua, pelas festividades e cerimônias próprias do ato, ignoram estar adentrando uma etapa grandiosa para o exercício daquela lei primordial.

Eis, pois, uma terrível incógnita que se defronta: missão bem cumprida com resgates proveitosos, desilusão desalentadoras ou ólios acridos que virão acumular mais encargos às velhas dividas espirituais.

O prudente seria o raciocínio de que se abre uma oportunidade para um encontro de devedores espirituais, de inimigos do pretérito, que já têm entre si, ajustada no espaço, uma forma para a obrigatória reconciliação. (Mateus, cap. 10 - v. 36).

A união de almas amigas, afins, com mútua compreensão, somente se poderá admitir em casos especiais em missões terrenas, e se fora disso tal ocorre, se espelha então um fiel e feliz cumprimento de missões em que a tolerância, a bondade e o amor

assistiram aos atos do casal.

O mais comum, portanto, na vida conjugal, são os desentendimentos, o entrecolcho das ideias, a prepotência, as implicações, ódios, o que apenas reflete os recalques causados pelo passado, além de atuações adventícias e malfazejas, conjuntos que deferem ao casal a incumbência de tolerar e contornar tais sofrimentos. (Mateus cap. 5 - v. 26)

Não escapa à regra o aparecimento de filhos e outros parentes que geram sofrimentos constantes, como que protestando, a longo prazo, contra hostilidades que lhes foram infligidas.

São, todas, ocasiões penosas, em que as reflexões não se aterão apenas aos atos da vida material, mas devem ser estendidas ao pretérito e principalmente às verdadeiras finalidades das uniões que exigem resgate, entendimento e reconciliação.

Se o inalienável MESTRE asseverou que "Não pode o homem separar o que Deus ajuntou", não cabe lugar a pretensão de que o casamento seja uma complição de prazeres, com todos os elementos à disposição, sem que para tal haja o correspondente merecimento.

Através do amor conjugal, filial, fraternal, se cobrirão as infrações pretéritas, cujas revelações apavorariam certamente.

Desde, portanto, que o casamento tem um objetivo definido, não cabe a ariscada interferência para promover qualquer separação.

E só o amor que tudo constrói poderá amenizar, entre casais, as agruras, tantas vezes provocadas por pessoas que precisam mais de carinho e de compreensão do que de reações coercitivas.

Não bastam apenas os desejos de felicidades cerimoniosamente externados aos noivos: são, ademais, necessários esclarecimentos que podem ser muito estranháveis, mas que os orientarão seguramente para uma nova vida que reserva missões: nem sempre agradáveis e plenas de responsabilidades, para as quais não devem faltar os sinceros augúrios de sucesso.

ESTUDANTES

Estudantes não são só aqueles que se matriculam em estabelecimentos escolares, em faculdades ou colégios, a fim de aquirir um diploma e concluir os estudos para desempenhar uma profissão. Não, estudantes somos todos nós, desde que nos propomos a aprender na escola da vida, como bons alunos, o que não se aprende na escola e se aprende com a prática da vida, vivida e sentida.

Viver é muito fácil: sem aspiração, sem ideal, sem querer tomar parte na própria vida, sem atender os convites à evolução, sem reconhecer o valor que a vida tem diante do Criador. O bom aluno não quer permanecer nas trevas, vida baixa, de sevandijas, de morcego e silvícolas, triste exceção dos que muito lutam para sair à luz, para ouvir e entender, para ver e compreender.

Na vida as oportunidades de aprendizagem estão por todos os lados, nos chamando a associar, a embeber-se nas energias celestiais consolidadoras do bem, da harmonia, que acalentam o coração sequioso de aprimorar-se.

A vida tudo nos ensina; se não aprendemos é justamente porque não queremos aproveitar as suas lições sublimes. Mas, se nos integramos em seus ensinamentos, ouviremos a voz gritante de Deus através do universo e de suas leis de amor e justiça.

A vida é bem um espelho refletindo a imagem do bem e do mal; o bem nos mostra as vantagens do bom, e o mal nos previne do mal; tanto um como outro nos ensinam a progredir, se aproveitarmos as lições.

Não devemos exigir tudo de uma vez do mundo: devemos aos poucos procurar sair das sombras que nos envolvem, sem extravio de ponderação.

Na escola da vida aprendemos a não caminharmos morrendo, chorando, matando, blasfemando, ferindo, xingando, tropeçando, caindo e descambando para o abismo desesperador... Aprendemos a esquecer, recordar, perdoar, servir, renunciar, ter cuidado ao falar, sentir o belo, reconhecer o trabalho como regenerante, a possuir Deus...

Precisamos adquirir aquilo que ainda não temos: auto-domínio, e não pensando em dominar o mundo e vivendo só para ele. É preciso viver no mundo estudando a arte de viver nele e fora dele, extravasando o véu que oculta os nossos ideais eternos. Viver para o mundo é fácil: para a vaidade, para a ambição, para o orgulho, egoísmo, inveja, para individualismo, sem remorso, sem bondade. Mas nós vivamos no mundo junto a ele, e fora dele, através da bondade do Cristo, o idolo da flor da caridade, que dissera que seu reino não era daqui, o que parece não ser favorável a ninguém, mas é o caminho certo, embora áspero!

O longo contato com o mundo nos dá um grande lastro de experiência e nos ensina a não viver somente para ele, mas sim trabalhando nele e longe dele, como vive o com muita raridade alguns. Viver fora do mundo é viver estudando a origem do bem e seu verdadeiro sentido, considerando tudo o que nos cerca e nos auxilia, e assim a alma vai se indentificando e se amoldando ao ideal sublime da redenção.

Sejamos por natureza eternos estudantes da arte de viver, compreendendo o mecanismo de viver, não somente para o mundo material, mas também para o espiritual, pátria verdadeira para os que se desvencilham dos liames materiais.

Quem vive só para o mundo, vive somente para si, o que não condiz com os conceitos do Mestre Jesus.

José Ortivo Carloni

Kardec e a Evolução

Desejando lançar alguma luz sobre o magno problema da origem e da evolução da espécie humana, Kardec manteve com o Espírito Verdade o seguinte diálogo:

"— A alma do Homem não teria sido primitivamente o Princípio Vital de ínfimos seres vivos da Biocriação, que chegou, ex-vi de lei progressiva, até o ser humano, percorrendo os diversos graus da escala orgânica?"

— Não! Não! Os Espíritos, homens somos desde natis. Cada ser vivo só progride na sua espécie e em sua essência. O Homem não foi jamais outro ser senão homem". (Cap. VII, § 127, d. "O Livro dos Espíritos", Ed. Centenário)

O Espírito que deu a Kardec essa resposta agiu inteligentemente, de vez que sua missão era a de codificar a Doutrina e nada mais.

O problema da biocriação estava programado pelos Espíritos Superiores para ser solucionado mais tarde, como realmente o foi, por Gabriel Delanne. Seu livro "Evolução Anímica" soluciona o problema de modo claro e irretorquível.

Dizem, não tenho certeza, que estas palavras são de Leon Denis:

"— A alma dorme na pedra, sonha no vegetal, agita-se no animal e acorda no Homem".

Estas coisas, Kardec guardava só para si. Eis um exemplo:

"— No número de ensinamentos que te são dados, alguns existem que deves guardar só contigo até nova ordem; enquanto isto, medita neles a fim de estares pronto quando te dermos aviso". ("Obras Póstumas", pag. 30).

A metáfora empregada no versículo 7 do capítulo 2 de "A Gênese", para explicar a origem terrena de Adão, é suficiente para demonstrar a realidade do Princípio Vital de ínfimos seres vivos da biocriação, que chegaram até ao ser humano, pela, escalada as-

sendente da evolução.

São Luiz, numa de suas costumeiras apresentações perante a fina flor intelectual e científica dos pioneiros do Espiritismo nascente, na Sociedade Parisiense dos Estudos Espíritas, afirmou que todos os seres vivos percorrem os diversos graus da escala orgânica. Suas palavras deram ensejo para que Kardec dissesse isto:

"... pois há Espíritos que pretendem ter o homem vindo já tolo formado do outro mundo, montado no dorso de um elefante alado". ("Revue Spirit", ano 1860, página, 108).

Maciel Monteiro, em seu poema intitulado "Destinação", deixa implícita a idéia da evolução anímica, logo no início, ou seja, nos quatro primeiros versos. Eis-los:

"Torpitude larval de monera em monera (*)
Impulso a impulso, passo a passo, clima em clima,
Do lodo ao Céu, da treva ao sol, de baixo acima,
Homem, de longe vens!... Detém-te, escuta, espera,

A fé restaura, o bem renova, a dor sublima,
Trabalha, sofre, aprende, ampara, persevera,
Na construção do amor, por mais rija e severa,
Inda que a ingratidão te fure a humana estima.

Da cruz que te escraviza, entre abismos medonhos,
Tecerás, vida em vida, as asas de teus sonhos,
Gema, no entanto, agora, em lágrimas submerso.

Hoje, viajor das sombras a caminhar de rastros,
Amanhã rei da luz a caminhar nos astros,
Partilhando com Deus o trono do Universo.

Theodomiro Rossini

(*) - Nome dado por Haeckel a organismos que ele descobriu e considerou o tipo de transição do reino vegetal para o animal.



COMECE PELO COMEÇO Conheça o Espiritismo através das Obras Básicas da Codificação. Há mais de 100 anos revelando com bom senso.

Promoção C.M.E. - Conselho Metropolitano Espírita - São Paulo. Órgão da U.S.E. - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

E tudo o que perdirdes na oração, crendo, o receberéis. (Mateus, 21: 22)

Vigial e orai para que não entreis em tentação. (Marcos 14: 38)

Envie-nos Cr\$ 20,00 hoje e tenha

A NOVA ERA

em seu lar durante o ano todo.

A DOR

Que é a dor? Porque existe a dor? De onde vem a dor? Quem envia a dor ao mundo? São interrogações que criaturas angustiadas em momentos cruciais fazem ao espaço infinito... Dor existe, nós a sentimos, ora mortificando nosso corpo físico, ora mortificando nosso coração. Duas espécies de dor avassalam o mundo. Todas as criaturas, sem exceção, sofrem as consequências da dor. Uma física, outra moral. Para atenuar os efeitos da primeira, a medicina material dispõe de meios: injeções, comprimidos, intervenções cirúrgicas e outros recursos; para a segunda, que é a dor moral, só um medicamento a Humanidade tem a seu alcance - a Fé. Quem não possui Fé capaz de "transportar montanhas", cai. É como o naufrago em oceano perigoso. Está sujeito a perder a vida. A dor física geralmente é motivada por uma enfermidade, um acidente, desgastes dos órgãos. "Não há feito sem causa", já disseram. A dor moral surge por motivos, na maioria dos casos, alheios à nossa vontade, dentre os quais podemos destacar: ausência de "amor ao próximo", por parte do ofensor, um gesto, uma ação ofensiva, despejo contrário, perda de uma pessoa querida. Toda ação provoca uma reação. Todo ser humano está na mira das setas insensíveis da dor. Será o destino, caprichoso e insensível, autor dos lançamentos dessas flechas? Não cremos seja ele o autor, e sim outros autores. Leis de causa e efeito. A dor moral é mais violenta do que a dor física, costuma provocar o desencarne da pessoa por ela atingida, tal qual uma descarga elétrica, sem que a medicina terrena possa prestar o mínimo socorro.

A dor é sentida pelo paciente com mais ou menos intensidade, segundo o progresso de seu espírito. Mas a sente mais aguda, outros menos. O Espiritismo, Doutrina que esclarece e consola as criaturas, contribui eficientemente no sentido do ser humano sentir menos a dor, dando a todos que o segue, pelo oração, isto é, que o estuda e coloca em prática seus ensinamentos, uma Fé (pura e raciocinada) tão forte que o afiança de muitos males físicos e morais.

A dor é a companheira mais certa do corpo humano. Segue seus passos do berço ao túmulo. A fim de sanar ou atenuar a dor física, a ciência médica vem empregando todo esforço no tratamento das enfermidades, descobrindo sua origem e aplicando medicamentos mais eficientes. Quanto à dor moral, seu desaparecimento está ao alcance da humanidade. Uma só receita e um só medicamento: "amor ao próximo", isto é, não desejar a seu semelhante aquilo que não deseja a si ou a seus entes caros ao coração.

Para ilustrar nosso ponto de vista, apresentaremos alguns conceitos sobre a dor. O Espírito Angré Luz nos deu a seguinte classificação: "DOR EXATIAÇÃO - DOR PROVA - DOR RESGATE". Do livro "Paulo e Estevão", extraímos: "O luto de dor é um campo de ensinamentos sublimes e luminosos". Efetivamente, a criatura aprende bastante através da resignação e paciência. A blasfêmia contra as leis naturais, que são as Leis de Deus, longe de afastar a dor, além de aumentar sua intensidade, traz consequências funestas para o sofredor. A Fé é poderosa reservativa da dor. Quem sofre esculpido da Fé, sente menos os efeitos da dor. "Sofre com paciência e serenidade. No braseiro da revolta, ninguém consegue aproveitar a dor" - André Lutz.

Epicuro, na capital da Grécia, 300 anos antes de Cristo, ensinava que o principal bem da vida é a libertação da dor. Precisamos e temos o dever de nos libertar da dor, não fugindo do mundo pela falsa porta do suicídio ou de enfrentar a luta pela vida. Estamos no planeta Terra como num vasto campo de batalha. Temos que avançar "para a frente e para Alto"; recuar é covardia.

Felipe Soares de Melo

- ✓ Possé, composse,
- ✓ Domínio, condomínio;
- ✓ O sentido do ter
- ✓ Perde o sentido
- ✓ Diante da universalidade do bem.
- ✓ O gesto do amor
- ✓ Não tem fronteiras
- ✓ Nem limitrofes barreiras;
- ✓ Ele é amplo,
- ✓ Abarca tudo,
- ✓ Se expande como fluido
- ✓ Que vence espaço e tempo.
- ✓ Essa a grande verdade
- ✓ Que busca o irmão em Cristo
- ✓ Que se oferta por inteiro,
- ✓ Dando mais que ao Deus dará.
- ✓ Escravo do ser liberto
- ✓ Da matéria em alforria
- ✓ Entrega-se todo de corpo
- ✓ E em espírito se entrega.
- ✓ Eis porque não existe posse
- ✓ Nem composse, nem poder,
- ✓ Quando a alma faz a prece
- ✓ De agir com bem-querer.
- ✓ O céu se torna mais puro,
- ✓ A terra se estratifica,
- ✓ A rosa tem mais perfume
- ✓ E o coração se beatifica.
- ✓ Amor não tem espaço
- ✓ E tempo também não tem.
- ✓ Querer o meu semelhante
- ✓ Em Deus por querer bem!

IVALDO CARRAZONE

Movimento Jovem

ETERNAMENTE COM PACIÊNCIA E CARINHO

Se eu me glorifico a mim mesmo, minha glória nada é; quem me glorifica é meu Pai. - João, Cap. 8 Vers. 54

Se você está triste porque perdeu um Amor, lembre-se daquele que não teve um amor para perder.

Se você se decepcionou com alguma coisa ou com alguém, lembre-se daquele que jamais teve algo ou alguém para decepção.

Se você está cansado de trabalhar, lembre-se aquele que, impossibilitado de trabalhar, geme no fundo de uma cama pobre e, até, suja.

Se reclama contra uma comida, que você diz estar mal feita, recorde os que morrem de fome nos países em guerra.

Se um dos seus sonhos foi desfeito, pense naquele que vive em eterno pesadelo, sem nunca sonhar.

Se você anda aborrecido, impaciente, insatisfeito com sua mãe, com seus familiares e superiores, sinta que alguém, perto de você, espera e precisa de um sorriso seu.

Se, apesar de jovem, você tem os nervos à flor da pele, pense naqueles que sofrem de verdade e que necessitam de você. Ajudar alguém é tratar-se com a

Medicina de Jesus.

Treinar Paciência, Amor e Carinho é estudar no Educandário de Cristo-Luz.

Se você teve um Amor para perder, Um trabalho para cansar, Uma comida contra a qual reclamar, Razões para andar aborrecido, impaciente e insatisfeito;

Se você teve um sonho para ser desfeito, Uma tristeza para sentir; Se você teve com quem se decepciona, LEMBRE-SE de agradecer a Deus. Porque milhões de irmãos seus, irmãos em Cristo, famintos, espalhados pelo mundo inteiro e conflagrado, DARIAM TUDO PARA FICAR EM SEU LUGAR!

Em nome de Jesus, Ama, Tolerar, Perdoo, Compreende e Socorre indistintamente!!! E fazê tudo, agradecer sempre!!!

(Mocidade Espírita "Zuripedes Barsanulfo", da "Casa do Caminho Instituição Espírita Cristã", de São Carlos - SP)

Todo jovem espírita de Franca e Região deve prestigiar a I CONFRATERNIZAÇÃO REGIONAL DE MOCIDADES FSPÍRITAS, que será realizada em Pedregulho, a 29 de junho

"A HORA É AGORA" - Com este slogan, Fernandópolis levará aos jovens da área do 3º Assessoria Seccional do Estado de São Paulo, a XI Comenesp. Depois do tema "Vivência Evangelica", que encantou os jovens da X Confraternização, realizada em Franca, teremos em 1976 um prolongamento dessa temática, quando estaremos às voltas com as Leis Morais sob o ponto de vista puramente vivencial, chamando a juventude uma vez mais para a reforma íntima.

ENCONTRO EM RIO PRETO - Realizou-se em Rio Preto o I Encontro de Presidentes e Representantes de Mocidades que participam da Comenesp. Novas apreciações foram ouvidas da parte dos jovens. Confirmou-se o mesmo esquema de trabalho realizado na X Comenesp: a participação efetiva das mocidades, tanto na parte financeira como em relação aos estudos. As mocidades enviarão aulas à Comissão de Estudos, segundo orientação desta. Quanto ao tema, houve aprovação geral em estudar-se as Leis Morais.

O próximo encontro será na área dos CREs, simultaneamente, no dia 10 de agosto, onde a partir daí as mocidades já terão uma maior definição do

movimento.

O IV CRE e o PIME 75 - As mocidades dessa atante região do Estado: Pindamonhagaba, Jacaré, São José dos Campos e Taubaté, continuam levando a execução do Plano Integrado das Mocidades Espíritas. Trata-se de uma dinâmica programação anual de estudos entre as cinco mocidades da região. Todas elas estudam ao mesmo tempo o mesmo tema. Parabéns!

DM DO 20º CRE - FRANCA - O Departamento de Mocidades se reunirá em Franca dia 21 deste mês, na sede da MEF, às 14,30 hs, para deliberar sobre futuras realizações quanto ao nosso movimento juvenil espírita regional.

VIII CURSO INTENSIVO PARA PREPARAÇÃO DE DIRIGENTES DE MOCIDADES ESPÍRITAS. Como acontece atualmente, em julho teremos mais uma vez esta brilhante realização, desta feita na cidade de Araçatuba, de 19 a 23 de julho. As vagas são distribuídas pelos assessores seccionais, auxiliados pelos diretores do DM dos CREs. Este curso visa preparar jovens e futuros dirigentes de mocidades espíritas.

Você pode ser um nosso Representante!

Estamos empenhados em nomear Representantes para o Jornal "A Nova Era" nas localidades em que ainda não os há.

Se você dispuser de um pouco de tempo e quiser colaborar com a divulgação do ideal espírita, poderá representar o nosso Jornal e habilitar-se a uma compensadora comissão de 20% em cada assinatura de Cr\$ 20,00 que receber.

Escreva-nos à Caixa Postal, 65 Franca (SP).

NA REPÚBLICA DA ARGENTINA, CRIAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE ESPÍRITA



CORREIO CORREIO

MENSAGEM DA UNIAO
ESPIRITA MINEIRA AO
M B D I U M FRANCISCO
CANDIDO XAVIER.

UNIVERSIDADE NA ARGENTINA — Conforme noticiário da Imprensa Espírita, próceres da Doutrina Consoladora, em Buenos Aires, formalizam um processo em favor da constituição de uma Universidade Espírita Argentina. Essa entidade de estudos aspira ampliar a Faculdade de Ciência Espírita ali existente, deverá criar diversas áreas de cursos superiores e dará prevalência aos estudos metodizados da Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec. Aguardamos informações mais pormenorizadas para dar mais ênfase a esse acontecimento dos nossos irmãos da República Platina.

RECICLAGEM DE COMUNICAÇÃO — A Sociedade Espírita "3 DE OUTUBRO", sita à Rua Florentino de Abreu, 337, S. Paulo, realizou no dia 6 deste mês de junho oportuna exposição literária sob a denominação de "1.ª Reciclagem de Comunicação". Essa conferência esteve sob responsabilidade do prof. Otávio Florisbal, que, nessa oportunidade, fez um retrospecto histórico sobre radiofonia e televisão.

MENSAGEM FRATERNA — Manifestação das mais louváveis e atitude que merece toda nossa solidariedade a tomada pelos diretores da União Espírita Mineira, sediada em Belo Horizonte (MG), em comprova de fraternidade sincera a Francisco Cândido Xavier. Assim, a edição do jornal "O ESPÍRITA MINEIRO" de maio último publica o manifesto, cujos singulares são os elementos da Diretoria da UEM, congratulando-se com Chico Xavier pelo seu aniversário natalício, ocorrido em 2 de abril, bem como, nessa ocasião, há inteiro apoio à obra mediúnica desse querido companheiro.

PUBLICAÇÃO — A Cruzada de Redenção "MARIA DE NAZARETH" acaba de publicar dois livros, cujos proventos são em benefício da assistência social dessa entidade. As obras em referência subordina-se aos títulos: "POR UM MUNDO MELHOR", autoria do prof. Celso Martins, e "FLORES DE SETEMBRO", do jornalista Geraldo Oliveira. A referida Cruzada de Redenção está sediada em Taubaté, neste Estado, à Rua 4 de Março, 194.

RETIFICAÇÃO — Nosso distinto confrade prof. João Carlos de Andrade, de Guarulhos, escreve-nos para que retifiquemos a nota dada sobre a Tarde de Autógrafos levada a efeito com a presença de Chico Xavier em 10 de maio último, no recinto da BIENAL, em S. Paulo. Informa-nos esse prestimoso co-idealista que essa promoção foi patrocinada pela A.P.A.E. e que as Editoras citadas por nós apenas contribuíram com os livros para esse festival de assistência humana.

Agradecemos a colaboração de nosso companheiro e justificamos-nos apenas por não ter recebido nenhuma informação mais direta sobre esse movimento e que deveria ser-nos encaminhada pelos responsáveis do mesmo.

XIV COMEZO — O Conselho Diretor desse movimento da Zona Itana vai promover, na realização de mais esse encontro de confraternização dos jovens espíritas dessa região, nos dias 12 e 13 de julho próximo, movimentado concurso de oratória. Assim, todos os interessados nesse torneio de inteligência e arte devem inscrever-se com antecedência e entrarem em contato com o Tte. Cel. Fiore Marcelo Amantéa, Presidente da Sociedade Esp. "Antônio de Aquino" - Itu - S.P.

TITULO DE CIDADÃ — A muito estimada e valorosa dona Silvia Cunha Bueno Bannwart recebeu o Título de Cidadã Avereense em sessão solene da Câmara Municipal de Avaré, em data de 7 deste mês de junho. A benemérita oitreira Silvia Cunha Bueno foi agraciada com essa outorga dado seus trabalhos de solidariedade cristã em favor dos abrigados da "Casa da Criança", dessa cidade, de cuja entidade é Presidente.

CICLO DE ESTUDOS — O CÍRCULO DE ESTUDOS "PROGRESSO ESPIRITUAL", sediada em Buenos Aires, Capital de Argentina, desenvolveu durante o mês de abril último intenso programa de divulgação doutrinária sobre o Espiritismo, que esteve na seguinte pauta organizada por diversos expositores: Sessão Mediúnica e Análises dos Fatos Espíritos, Moral Espírita, Investigações do Supranormal, Estudos em Torção do Cristo. Foram responsáveis por esse ciclo de estudos os preclaros intelectuais: Natalício Ceccarini, Luiz Di Cristoforo Postiglioni, Juan R. A. Lobaczewski.

JUBILEU DE PRATA NA SEARA — A prestigiosa entidade espírita "NA SEARA DO MESTRE", da Rua Riachuelo, 275, em São Paulo (Capital), completou seus vinte e cinco anos de atividades construtivas em data de 13 de maio último. Nessa oportunidade seus diretores promoveram bem orientado programa comemorativo, quando se fez ouvir palestra alusiva à data.

Passamento

Retornou à Pátria Espiritual, após ciclo de proveitosa e útil existência, nosso valoroso co-idealista Waldemar Barbosa, residente em Boa Esperança (MG). Este registro nosso se envolve de muita vibra-

ção em louvor a essa criatura que exerceu, nos dias de sua existência terrena, o espinhoso labor mediúnico, quando soube dar testemunho de sua crença inquebrantável sua vontade de servir aos semelhantes. Homem de cultura e experimentado nas lides humanas, Waldemar Barbosa tornou-se espírita dos mais conscientes e sempre se houve como o companheiro pronto a valorizar as tarefas por sua profunda compreensão ideológica. Em sua cidade, essa decantada "Terra da Serra da Boa Esperança", que Lamartine Babo imortalizou em poema cantado, fundou o Centro Espírita "Amigos na Dor". Ele, em companhia de outros companheiros, levaram a efeito sempre um efetivo programa de assistência e muita fraternidade aos semelhantes. Foi presidente dessa entidade por diversas gestões, mas sempre nos confessava preferir trabalhar no exercício de suas faculdades mediúnicas em benefício dos sofredores.

Waldemar Barbosa desencanou em dias do mês de abril último, em sua cidade, cercado do carinho dos filhos e da solidariedade cristã de seus amigos. Sua existência de 74 anos, neste orbe, lhe atestou o aprendizado do homem simples e humilde. Foi uma lição viva de moral e uma escora de valor à Doutrina Consoladora em todo o Sul de Minas. Ao seu espírito liberto nossas vibrações fraternas, quando levamos aos seus familiares nossa solidariedade cristã, na certeza de que muito breve ele estará conosco a ensinar-nos, como sempre o fez, os conceitos filosóficos de sua formação espiritual.

Poesia por um clariaudiente

Quem ouve as conferências e exposições doutrinárias do prof. Newton Boechat, conclue sobre sua extraordinária facilidade de memorizar fatos e retratar épocas. Sua verve na oratória envolve-se de uma poesia muito sensível e toda vez em que cita fatos sente-se seu romantismo nessa característica postular de meios e costumes. Esse nosso apreciado colaborador e prestativo oitreiro da propaganda espírita do Brasil sempre nos doa suas crônicas repassadas de otimismo e lições oportunas. Ao ouvir Newton Boechat, sempre o distinguimos em seu estro de poeta da palavra, cujos panoramas de construção a obedecer a pureza linguística nos oferecem enfeites literários de valor incomum. Poristo, valorizamos seu senso de profeta a pregar uma doutrina de libertação. Seu sexto sentido se amolda bem às páginas inspirativas dos grandes pensadores. Antecedemos-nos com estas considerações apenas para levar nossos leitores a sentir conosco o soneto que abaixo publicamos hoje e que no-lo revela na categoria de médium amoldado ao pensamento clássico dos grandes bardos da Literatura Brasileira. Essa jóia poética do vate Azevedo Cruz (*), de Campos R. J., dispensa maiores comentários sobre a maleabilidade do medianeiro que se entrosou fiel à idêntica mental dessa mensagem.

GAROUPA

Esquichando soberba, a alentar esperanças,
Brota do mar azul a seiva valorosa,
O petróleo que anima e alimenta confiança
Dos filhos desta terra amiga, tão valiosos!

Na pauta do progresso, o ouro negro é bonança
Que verte bênçãos mil, numa doação grandiosa
Da fértil natureza, em álcere festança,
Da Pátria do Cruzeiro - a Campos generosa!...

Antes, berço da luz, agora se abre à vida,
Ofertando ao torrão progressista o motivo
Para à frente marchar o País do Futuro.

Oh! Rincão Gotacá! Minha Campos querida!
Sempre em teus pagos jorre a paz do Cristo-vivo,
Por petróleo do Além, em forma de Amor Puro!...

(Por clariaudiência de Newton Boechat, no dia 21 de dezembro de 1974, às 23 horas, residência do confrade Talvani Sanfim Cardoso - Campos, R. J.)

X x X

(*) Azevedo Cruz - famoso poeta campista, autor do livro "SONHOS".

Nasceu em Campos em 1870 e desencanou em Friburgo, em 1905.

Exerceu o cargo de chefe de Polícia no Governo de Quintino Bocaiuva. O soneto por intermédio do prof. Newton nos demonstra o apuro da arte parnasiana em versos alexandrinos.

Terra - Acá

A construção da união

Antônio Carlos Essado

Em nosso meio espírita temos presenciado pessoas de grande valor e energia trabalhando nos mais diversos setores. São pessoas que não medem sacrifícios e, enfrentando uma vida de renúncia, vão vencendo todos os obstáculos. É aí que vimos e estamos vendo ainda grupos fundando asilos, creches, ou qualquer tipo de assistência social, dando prova de que o espírito trabalha de verdade.

Mas no meio de tantos edifícios que se erguem para abrigar os necessitados, observamos que ainda está faltando um a ser construído. Este até hoje tem sido esquecido por todos nós. É seria talvez o mais importante de todos, pois abrigaria, não só os atendidos, mas até os dirigentes das entidades e centros espíritas.

É para esse edifício que temos que nos voltar com todas as nossas forças, desde o alicerce até a cumieira. Estamos falando do edifício chamado Unificação. De agora em diante a união de todos os espíritas é a necessidade mais premente no nosso movimento espírita. Nota-se ainda uma certa indiferença, medo ou ignorância quanto ao chamado movimento de unificação dos espíritas. Muitas vezes seus órgãos são olhados com olhos estranhos, como se isso fosse um bicho papão. Essas pessoas que não conhecem a filosofia de tal movimento desculpem-se; na verdade nem todos o conhecem. Mas o que mais sentimos é ver que são aqueles que o conhecem que não o sentem em seus corações e mostram-se indiferentes.

É nesse sentido que a USE vem promovendo há longos anos uma campanha de conscientização. O jornal "Unificação", que este ano completa vinte anos de serviços prestados a essa nobre causa, deveria ser mais lido por todos nós. Precisamos despertar em nós o interesse pela nossa união.

A estrutura já está montada e vem funcionando há muito tempo. Em algumas cidades o trabalho já está bem avançado, outras estão começando agora e outras estão por fazer. Parafraseando o dr. Bezerra de Menezes, o trabalho de Unificação dos espíritas é urgente mas não pode ser apressado. Pois é necessário primeiro que as pessoas o conheçam, compreendam e sintam sua necessidade, para depois colocá-lo em prática.

Uma indagação surge diante de tudo isso: que temos feito pelo movimento de Unificação? Qual a colaboração que estamos dando a ele para a sua definitiva instalação entre nós? Abracemos, pois, esse ideal nobre que também foi uma preocupação do Codificador. Que cada um de nós coloque uma pedra a mais nessa construção.

PALESTRA EM ASSIS

Homenageando o 70.º aniversário de Assis (SP), o orador RICHARD SIMONETTI proferirá uma conferência no C. E. "Casa do Caminho" - Rua Cap. Assis, 500, às 20 horas do dia 28 próximo.